

## A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E SUAS ESPECIFICIDADES: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS E DA NOVA REALIDADE

### TEACHING IN HIGHER EDUCATION AND ITS SPECIFICITIES: AN ANALYSIS OF THE CHALLENGES AND THE NEW REALITY

Greice Lanna Sampaio do Nascimento<sup>1</sup>

Nelson Soares da Silva Neto<sup>2</sup>

#### RESUMO

Refletir sobre os desafios da docência no Ensino Superior na atualidade e conhecer os fatores que permeiam sua realidade se faz necessário para que todo docente, no desempenho de sua função, entenda claramente seu papel e busque atuar da melhor forma possível. Diante disso, o presente artigo enseja analisar questões relacionadas à docência no ensino superior, no que concerne à análise e discussão das práticas docentes mais utilizadas na atualidade e os desafios enfrentados pelos profissionais da área. O presente artigo tem como objetivo analisar a atuação do docente no ensino superior diante dos desafios impostos pela nova classe universitária e pelo novo perfil de educação superior. Trata-se de um estudo cujo procedimento técnico utilizado consistiu em pesquisa bibliográfica, visando um maior aprofundamento e o conhecimento de diferentes formas de contribuição científica sobre o assunto, que foi realizado através de consultas a livros, artigos, legislação, textos da internet, etc. A partir das discussões presentes no trabalho, percebeu-se que na docência do ensino superior os saberes da experiência são mais valorizados, que esta ainda acontece de forma tácita e artesanal; Que os conhecimentos específicos da docência são considerados desnecessários; Como a formação é preterida no preparo e na profissionalização do professor; E por fim a evidência na fragilidade da construção e constituição da identidade no ensino superior

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência. Ensino Superior. Desafios

#### ABSTRACT

Reflecting on the challenges of teaching in Higher Education nowadays and knowing the factors that permeate their reality is necessary so that every teacher, in the performance of his function, clearly understands his role and seeks to act in the best possible way. Therefore, this article aims to analyze issues related to teaching in higher education, in what concerns the analysis and discussion of the most used teaching practices in the present day and the challenges faced by professionals in the area. The purpose of this article is to analyze the role of the teacher in higher education in face of the challenges imposed by the new university class and the new profile of higher education. It is a study whose technical procedure used consisted of bibliographical research, aiming at a deeper understanding of different forms of scientific contribution on the subject, which was carried out through consultations with books, articles, legislation, internet texts, etc. . From the present discussions in the work, it was noticed that in the teaching of higher education the knowledge of the experience is more valued, that this still happens in a tacit and artisan form; That the specific knowledge of teaching is considered unnecessary; As training is deferred in the preparation and professionalization of the teacher; And finally the evidence on the fragility of the construction and and identity formation in higher education.

**Keywords:** Teaching. Higher education. Challenges

<sup>1</sup> Mestra em Ciência da Educação pela Escola Superior de Educação João de Deus. **E-mail:** greicelannasamp.fis@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Ciência da Educação pela Escola Superior de Educação João de Deus. **E-mail:** nsoares3@gmail.com

## INTRODUÇÃO

As dificuldades da ação docente no ensino superior têm levado, nos últimos anos, a um conjunto de debates importantes sobre a necessidade de se dedicar mais atenção para os aspectos pedagógicos e didáticos nesse nível de ensino. Um dos principais indicadores de que algo anda errado no ensino superior tem sido constatado, principalmente, por meio da comparação dos dados sobre o número de alunos que ingressam e o de alunos concluintes dos cursos. Altos índices de abandono e reprovação são revelados, como prova da dificuldade encontrada pelos estudantes diante da complexidade das matérias, da forma como estas são ensinadas e da desmotivação para a aprendizagem. Se nas últimas décadas as portas das instituições de ensino superior se abriram para a entrada de um maior número de alunos, mas em contrapartida, principalmente as escolas públicas, não tem conseguido cumprir seu papel de ensino de base (alfabetização e operações básicas de raciocínio, por exemplo), então estas instituições, ao recebê-los, devem se comprometer em fazer as devidas compensações entre o que estes alunos aprenderam e o que precisam saber para obter um bom desenvolvimento em sua formação de nível superior, e igualmente orientá-los e motivá-los, para que, ao concluírem seus cursos de graduação, estejam de fato capacitados para a vida, para o mercado de trabalho e para a sociedade. Ao longo dos anos, muito se discute a respeito da formação de professores, sobre os saberes e práticas necessários para o exercício da profissão e sobre as mais diversas formas de se mensurar a capacidade e eficiência do docente. De acordo com Bolzan (2002, p.17) para que a atitude reflexiva se estabeleça, o professor precisa desenvolver algumas características, tais como: não se ver como detentor de um saber acabado, permitindo-se aprender constantemente; compreender que os modelos são construídos em conjunto; lidar com as dúvidas e incertezas como parte do processo de aprendizagem, compartilhando os saberes e fazeres da prática

pedagógica. Considerando-se a relevância do tema abordado por este trabalho, o presente artigo tem como problema de pesquisa: “O docente de Ensino Superior está preparado didaticamente para os desafios desse novo modelo de Educação? Tal questionamento há de requerer uma revisão bibliográfica capaz de permitir que a temática investigada atinja o objetivo geral da pesquisa que é: Analisar a atuação do docente no ensino superior diante dos desafios impostos pela nova classe universitária e pelo novo perfil de educação superior. Para que o presente artigo atinja seus propósitos, é necessário que se faça uma contextualização acerca das teorias e artigos existentes, cujo propósito será o de dar consistência técnica-científica a este trabalho.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Foi realizado um levantamento bibliográfico com uma abordagem aos seguintes temas: Estratégias de Ensino e Aprendizagem versus Naturalização da docência; A realidade do Ensino Superior na atualidade e os desafios enfrentados pela docência no Ensino Superior, que entende-se ser o caminho para a análise do problema suscitado neste artigo.

## ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM VERSUS NATURALIZAÇÃO DA DOCÊNCIA

A prática docente é caracterizada pelo desafio constante dos profissionais da educação em estabelecer relações interpessoais com os alunos, de modo que o processo de ensino aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados cumpram os objetivos a que se propõem (MAZZIONI, 2013), principalmente quando se almeja uma educação de qualidade. Neste caminho, professores se dedicam todos os dias no sentido de prenderem a atenção dos alunos e, mais do que isso, com a intenção de que esses alunos participem e tenham envolvimento ativo na construção do conhecimento em sala de aula e até fora dela,

Ensinar, baseado nos estudos de Nóvoa (2007), vai além da comunicação, pois o docente não pode se posicionar no senso comum, preparando a mesma aula diariamente, utilizando como referências as mesmas estratégias que observou seus próprios professores utilizarem em outras épocas e realidades ou, ao ouvir seus colegas comentando sobre a defasagem de 40 anos de conhecimento dos alunos e sobre o desinteresse que apresentam em sala de aula, preparar unicamente aulas expositivas e automáticas, por considerar que de qualquer forma, se empenhando ou não na busca de estratégias capazes de auxiliar no processo de aprendizagem de seus alunos, estes não se interessarão. Tendo em vista que cada sala de aula apresenta uma realidade e necessidades diferentes e requer planejamentos à nível.

De acordo com Alves (2005) os alunos não precisam gostar do que estão vendo, a partir das orientações do professor, mas precisam ser apresentados para o máximo de possibilidades de visões para que possam fazer suas próprias escolhas no futuro. Pois ensinar é proporcionar ao aluno o conhecimento da existência e do manuseio do máximo de ferramentas possível e levá-lo a construir seu conhecimento, sabendo dessa forma, que o professor não pode transferir-lhe os seus próprios conhecimentos, mas pode e deve ser o mediador entre o conhecimento e o aluno; expondo assim, de forma mais didática, o conteúdo a ser trabalhado.

Um grande desafio a ser superado é a concepção de uma naturalização da docência, onde os conhecimentos são considerados desnecessários, pois os saberes da experiência discentes são mais valorizados, com isso a formação pedagógica é preterida. Nesse sentido, Campos (2011, p. 6) afirma que: “A docência é aprendida a partir da experiência discente, inspirada em antigos professores. Tal representação revela a seguinte premissa: se todos os professores foram alunos de outros professores e viveram as mediações de valores e práticas pedagógicas, lhes é, conseqüentemente,

possível aprender visões de mundo, concepções epistemológicas, posições políticas e experiências didáticas.

Ainda nesse mesmo sentido, Cunha (2006, p. 259) afirma que a “naturalização da docência se refere à manutenção dos processos de reprodução cultural como base da docência, ou seja, o professor ensina a partir da sua experiência como aluno, inspirado em seus antigos professores. Para tanto, o professor precisa despertar o interesse de quem aprende, precisa saber que existe uma reação/equação entre o que ele diz com o que o aluno já traz de bagagem para dentro da sala de aula. É necessário levar em consideração o que o aluno já traz de vivência e de história de vida, pois se o que o professor disser não fizer sentido para o aluno dentro de sua realidade e/ou perspectivas, este não poderá transformar aquilo que ouve numa nova ideia, num efetivo aprendizado,

#### **A REALIDADE DO ENSINO SUPERIOR NA ATUALIDADE**

Por muitos anos acreditou-se, erroneamente que, no ensino superior, o professor precisava apenas dominar o conteúdo a ser passado e saber comunicar-se. A preocupação existente estava relacionada com a preparação de pesquisadores, presumindo-se que quanto melhor fosse o pesquisador, mais competente como professor seria (SILVA; BORBA, 2011). A justificativa dessa afirmação fundamenta-se no fato de o corpo docente das escolas superiores serem constituído por adultos, diferentemente do corpo docente do ensino básico, constituído por crianças e adolescentes. Desta forma, esses alunos não necessitariam do auxílio de pedagogos. (SILVA; BORBA, 2011, p. 02). Entretanto, a realidade no ensino superior provou que não, pelo contrário, o professor precisa ter domínio dos conteúdos e habilidades pedagógicas sobre a área que vai lecionar, além de ter uma visão holística de mundo, de ciência e de educação para formar os alunos.

Segundo Masetto (2003), o século XX chegou ao fim apresentando algumas mudanças no ensino superior

e uma delas diz respeito ao perfil do professor. O docente do ensino superior deixou de ser o foco no cenário do ensino e, conjuntamente com o aluno, passou a ocupar o centro deste cenário, passando ambos a ser coparticipantes do mesmo processo. Mudou-se também a atitude do professor, deixando de ser unicamente um especialista em alguma área de atuação no mercado de trabalho, capaz de ensinar, e transformando-se em um profissional da área de ensino, capaz de motivar e incentivar o aluno no processo de aprendizagem independente da área específica. O professor deixou de ser a única fonte de informações do aluno, e passou a explorar com ele outros ambientes de aprendizagem, valorizando então o processo coletivo, que consiste em aprender com outros alunos, com outros professores de outras áreas e com profissionais não acadêmicos, estendendo o ambiente de aprendizagem para a sociedade de modo geral

A Era da Informação na qual vivemos tira do professor do ensino superior o poder de possuidor de informações as quais só poderiam ser conseguidas no passado por aqueles que estavam matriculados em cursos de graduação. Masetto chama a atenção para o fato de que: ...a sociedade brasileira vive, em diversos níveis, o desenvolvimento tecnológico que afeta dois aspectos que são o coração da própria universidade: a produção e divulgação do conhecimento e a revisão das carreiras profissionais. (...) Hoje, sabemos que as funções de produzir e socializar o conhecimento podem ser realizadas por outras organizações, outros centros, ambientes e espaços, tanto públicos como particulares. (2003, p. 13).

Os alunos têm acesso a informações através de vários canais, principalmente dos meios tecnológicos e podem dispor inclusive de dados que o próprio professor ainda não possui trazendo para a sala de aula uma novidade que é a alta e recorrente probabilidade de o professor ser surpreendido por seus alunos com alguma notícia da qual ainda não soube e advinda de alguma fonte da qual não tem conhecimento. Da mesma forma

que a própria formação do aluno também está diferente, pois lhe são exigidas cada vez mais capacitações, certificações e especializações, formações com o intuito de que com este contínuo processo de desenvolvimento o profissional desenvolva autonomia, criatividade, comunicação, e cooperação e fomenta a iniciação científica.

## DESAFIOS ENFRENTADOS PELA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Ao professor do ensino superior, é atribuída a responsabilidade de formar profissionais competentes para suprir as necessidades do mercado de trabalho. Este professor precisa saber o conteúdo, conhecer os recursos pedagógicos e as novas tecnologias para compartilhar conhecimentos e promover o desenvolvimento de habilidades e competências em seus alunos, mesmo em meio às deficiências e precariedades existentes no processo de formação e nas condições de trabalho.

Para Soares e Cunha (2010) outro desafio que concorre para a complexidade da docência na educação superior diz respeito à especificidade do processo de aprendizagem de pessoas adultas na sua trajetória de formação profissional, mesmo se considerarmos que, na fase inicial da graduação, muitos estudantes estão ainda saindo da adolescência. Talvez o maior desafio esteja em demonstrar aos alunos de que forma o conteúdo teórico se reflete na prática dos discentes e poderá implicar diretamente em suas atuações profissionais. Fernandes e Cunha (2013) apud Saviani (1996) defendem que a formação de professores deve contemplar a articulação entre teoria e prática, contudo acredita-se que esta articulação deve ocorrer também no exercício do docente, durante a formação de profissionais de qualquer área de conhecimento.

A progressão na carreira se coloca como mais um desafio para o docente, pois a ela estão relacionadas atividades que vão além da sala de aula, como projetos

de pesquisa e extensão. As universidades de forma especial dão grande valor à produção científica, e fica a pergunta: Como conciliar mais de uma instituição de ensino, lecionando disciplinas diferentes em cursos variados, com projetos de pesquisa e extensão? Muitos professores exercem outra profissão durante o dia e lecionam durante a noite e/ou fins de semana, e tem a docência como um complemento de renda. Para estes, a ideia de construção de carreira sólida e estável parece distante da profissão docente.

Outro desafio, para Nóvoa (2007) é a necessidade de maior integração entre os professores, um real trabalho em conjunto, compartilhando experiências continuamente. Se realmente há um déficit de práticas e de reflexão das práticas na formação do docente, então o professor deve ficar atento ao desafio de não reproduzir em sala de aula, as aulas convencionais que tenham feito parte de sua formação por insegurança ou por não saber fazer diferente. O professor não pode ser prisioneiro de modelos tradicionais por não ter aprendido a prática e sim, se sentir desafiado diariamente a romper com a barreira imposta por modelos teóricos muito formais e pragmáticos, pois eles não o ajudarão a refletir e a inovar suas práticas e não farão dele um bom profissional capaz de motivar seus alunos da atualidade.

Nóvoa (2007) destaca ainda que existe falta de formação mais centrada nas práticas e na análise das práticas. Ele aponta para a formação do professor que é, “por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica”, havendo um “déficit de práticas, de reflexão e de trabalho sobre as práticas, de saber como fazer”, formando assim, uma linha tênue entre os dois extremos.

## MÉTODO

Utilizou-se o método integrativo de revisão de literatura, visando englobar os conhecimentos científicos produzidos sobre o tema proposto para estudo. Isso

possibilitou a busca, avaliação e síntese das evidências científicas disponíveis para facilitar o desenvolvimento de conclusões sobre o tema. A questão de pesquisa foi: quais os desafios enfrentados pelos docentes do ensino superior e suas especificidades?

A partir de então, para o desenvolvimento deste estudo foram realizadas algumas técnicas, tais como, pesquisa bibliográfica com a utilização de artigos com embasamento em vários autores que tratam assuntos referentes aos desafios enfrentados pelos educadores do ensino superior. A busca foi realizada no período de junho, julho e agosto do ano de 2019 utilizando as seguintes bases de dados eletrônicas: Scielo, WebQualis, Biblioteca Digital- USP e DEDALUS.

O ano de publicação foi entre 2000 a 2019, e os termos indexadores estabelecidos foram: “docência” “ensino superior” e “desafios”. A estratégia de busca utilizada foi inserir os termos no banco de dados e pesquisa das referidas bases. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos periódicos indexados, publicações cujo os termos indexadores constam no título ou resumo das publicações e publicações dentro do período. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, artigos em um idioma diferente do inglês, português e espanhol. Os resumos foram lidos e os artigos que atenderam aos critérios estabelecidos foram selecionados para o estudo e lidos na íntegra. Foi desenvolvido um instrumento de coleta de informações para responder à questão de pesquisa desta revisão, composto pelos 06 seguintes itens: título e ano de publicação. Após a leitura dos artigos selecionados, foi realizada uma análise e organização dos seguintes temas. A análise, categorização e síntese dos temas foi realizada com o objetivo de obter a melhor descrição e classificação dos resultados, após a leitura dos dessas publicações e constatar a relevância científica para o presente estudo.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A busca revelou 797 estudos, dos quais 18 foram considerados elegíveis para análise, sendo que 7 foram incluídos no artigo.

De acordo com os achados pôde observar que uma grande especificidade da docência no ensino superior é o fato de ser direcionado ao aluno adulto, o qual se diferencia do aluno criança, primeiramente pela autonomia de escolha. Observa-se que na fase adulta o aluno participa mais do seu processo de aprendizagem e tem maior consciência quanto aos comportamentos exigidos na sociedade e no ambiente profissional, pois possui maior clareza sobre seus objetivos e sobre os caminhos que deve percorrer para chegar a eles. Mas nem por isso o docente do ensino superior deve esquecer-se da importância deste aluno adulto ser constantemente e adequadamente motivado para mudar seu comportamento caso esta mudança seja necessária para o alcance da construção do seu aprendizado.

No entanto, como cada indivíduo possui características peculiares de desenvolvimento e como para entender o raciocínio do aluno ingressante no ensino superior é preciso compreender que o universo de um adulto é amplo e de difícil categorização, o docente precisará conversar com o aluno para entendê-lo e para que a necessária contextualização das atividades propostas aconteça de forma a propiciar ao professor e ao aluno, o bom desenvolvimento do processo de aprendizagem e envolvimento do processo de aprendizagem.

Para Oliveira (2004), sendo estes alunos adultos, o planejamento das aulas precisa ter intencionalidade, ou seja, o professor precisa informar no início de cada curso o que os alunos serão capazes de fazer ao final do mesmo, deixando-os cientes do plano de estudo a ser desenvolvido. Esta mobilização se deve pelo fato de o aluno do ensino superior precisar conscientizar-se que deve participar e ser também responsável por sua

formação. E que sem isso, ele não irá refletir sobre si ou sobre seu futuro campo de atuação. O autor destaca ainda que este aluno, sendo adulto, trará características muito importantes para o processo de construção de sua própria aprendizagem, e estas características poderão ser aproveitadas nesta estruturação. Alguns estudos, como o que Finatti (2007) desenvolveu na Universidade Estadual de Londrina (UEL) caracteriza o novo perfil do estudante de ensino superior: Jovens, com percentual maior de mulheres em relação aos homens, declarando-se na condição de solteiros; A maioria se mantém, financeiramente, por meio de trabalho formal. Mas existem aqueles que possuem bolsas acadêmicas e outros que sobrevivem de trabalho informal; A situação dos estudantes em relação à moradia é diversificada, porque envolve desde os que residem com os pais (a maioria), até os que moram com amigos, outros familiares ou sozinhos, sobretudo em casas alugadas, em cidades que não são sua cidade natal. Registrou-se ainda percentual negativo em relação à leitura dos alunos, além do fato de não possuírem o hábito de comprar livros, visto que existem facilidades no acesso à literatura por meio de fotocópias. É evidente, diante destas informações, a singularidade expressa em cada história/trajetória destes sujeitos que contribui significativamente para a configuração heterogênea dos usuários do ensino superior na atualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A postura do professor não deve ser a de “ensinante” nem a de treinador, mas a de “estar com” os alunos, trabalhar com eles, para que o ensinar seja algo vivo e estimulante. Pensar o ensinar desta forma deve estimular os alunos, mas igualmente ao docente, pois ele também, como humano que é, precisa se sentir vivo, fazedor de atividades que lhe tragam prazer e realização pessoais, e não apenas um cumpridor de regras do espaço onde trabalha ou repetidor de métodos

aprendidos quando ele próprio era aluno do ensino superior.

Desta forma, ensinar deve ser parte de um processo criativo, no qual professores e alunos sejam desafiados a todo instante a sempre procurarem mais e, após encontrarem o objeto procurado, tenham a inquietação de procurar por outro, conscientes da importância de mentes ávidas pela construção constante do conhecimento. O professor, inclusive, pode usar a ânsia de conhecer conteúdos novos com a qual o aluno chega ao ensino superior para mostrar-lhe 12 exemplos de práticas que o auxiliem a alcançar o aprendizado permanente e sobre a importância da dúvida para que a geração de novos pensamentos seja possível.

O espírito de aprendizado nos dias atuais está no fato de que o professor precisa comunicar-se com o exterior continuamente para entender o universo do aluno que vem de fora e que está longe do seu convívio profissional tendo em vista que o relacionamento entre professor e aluno pode definir e garantir a efetiva aprendizagem. Assumir-se então como membro do grupo de trabalho e de estudo do qual o aluno faz parte, acreditando que se todos se empenharem, alcançarão os objetivos iniciais, torna-se indispensável para que o professor assuma os papéis de mediador, facilitador e orientador.

Ao estudarmos e levantarmos questões acerca das especificidades, desafios e a realidade do professor do ensino superior, concluímos que esta temática apresenta-se como um amplo campo de estudos, que possibilitam a criação de novos conhecimentos e informações que podem subsidiar as decisões e políticas voltadas a formação de professores atuantes no ensino superior, afim de melhorar a qualidade do ensino nesta esfera.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Koan. In: ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. São Paulo: Papirus, 2005.

CAMPOS, Vanessa Therezinha Bueno. Docência no ensino superior brasileiro: representações de pós-graduandos de instituições federais de ensino superior. Disponível em: <http://flacso.org.br/?publication=docencia-no-ensino-superior-brasileiro-representacoesde-pos-graduandos-de-instituicoes-federais-de-ensino-superior>. Acesso em: 02/08/2018.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2010. Divulgação dos principais resultados do Censo da Educação Superior 2010. INEP, 2011. Disponível em: . Acesso em: 02/08/2018.

CHIAVENATO. Idalberto. Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações.3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional:saberes silenciados em questão. Ver. Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.11, n. 32,

ERIKSON, Erik Homburger. O ciclo da vida completo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FINATTI, B. E. Perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina-UEL- Indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil. Libertas, Juiz de Fora, v.2, n.1, p. 188–206, dez. 2007.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar e BOLZAN, Doris Pires Vargas. Formação do professor do Ensino superior: Um processo que se aprende? Revista do centro de Educação UFSM, 2001, vol.29,2011.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar, MACIEL Adriana Moreira da Rocha, BOLZAN Doris Pires Vargas. Pedagogia universitária: desafio da entrada na carreira docente. Educação, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 425-440, set./dez. 2011.

MASETTO, Marcos Tarciso. Competência Pedagógica do Professor Universitário. São Paulo: Summus, 2003.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. Revista Eletrônica de Administração e Turismo, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 93-109, jan./jun. 2013.

NÓVOA. António. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. Livro publicado pelo Sindicato dos Professores de São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Marisa Martins de. Desenvolvimento psicológico. Disponível em:

<http://www.portalgeobrasil.org/psico/mat/desenvolvimentopsicologico.htm>. Acesso em: 02/08/2018.

PINTO, Eliane Aparecida Toledo. CORTINOVE, Letícia Carolina. CARVALHO, Dariel de. Estratégias de Ensino Aprendizagem utilizadas nos cursos de história, filosofia e pedagogia: concepções de alunos e professores. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 17 - n. 3 - Itajaí, Jul-Set 2017. Disponível em: [www.univali.br/periodicos](http://www.univali.br/periodicos).

SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996.

SILVA, R. N.; BORBA, E. O. A importância da didática no ensino superior. [S.l.: s.n.], [2011-?].

SOARES, Sandra Regina e CUNHA, Maria Isabel. Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas, SP: Papyrus, 2000. 183 p.

VERAS, Marcelo. Inovação e métodos de ensino para nativos digitais. São Paulo: Atlas, 2011.